

Diego da Silveira Martins*, Helena Piccoli Romanowski (orientadora)

Laboratório de Ecologia de Insetos, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*diego.martins@ufrgs.br

Introdução

A espécie *Junonia evarete* (Cramer, 1779) possui distribuição ampla, do sul dos Estados Unidos ao sul da América do Sul. Como é comum do gênero, a espécie possui variação fenotípica na coloração das asas, que não é totalmente esclarecida (Borchers & Marcus, 2014). Em adição, há outra espécie do gênero, *J. genoveva* (Cramer, 1780), com sobreposição na distribuição e padrões morfológicos, o que gera confusão quanto à identidade das espécies. O objetivo deste trabalho é avaliar a variação fenotípica encontrada em *J. evarete*, em busca de fatores subjacentes.

Materiais e Métodos

Foram utilizados 138 indivíduos, de 19 localidades do Rio Grande do Sul (Figura 1), depositados na Coleção de Lepidópteros do Departamento de Zoologia da UFRGS (CLDZ). Os indivíduos foram separados por local e período de coleta, sexo, e por tom de coloração: claro e escuro. As frequências de ocorrência ao longo dos meses foram avaliadas pelo teste de bondade de ajuste.

Resultados

Dos 138 indivíduos analisados 74 apresentaram coloração clara e 64 escura. Ambos os tipos ocorreram em todos os locais amostrados. Foi observado dimorfismo sexual no tamanho, com fêmeas frequentemente maiores que os machos. Os padrões de coloração claro e escuro não pareceram estar relacionados com o sexo (Figura 2). As frequências de indivíduos claros e escuros variaram entre os meses (Figura 3), mas a diferença total não foi significativa ($\alpha > 0,05$). Julho e Novembro, porém, apresentaram excessos muito consideráveis, respectivamente, de indivíduos escuros e claros.

Discussão

Até o momento, através das análises realizadas não foi possível determinar um padrão na variação de coloração de *J. evarete*. No entanto a avaliação dos dados não parece apontar para um padrão inverno/verão. Pinheiro *et al.* (2014) mencionam relação com períodos secos no cerrado. Como os indivíduos usados neste estudo provém de amostragens em diversos anos, não é possível testar esta associação para os dados do RS aqui avaliados. Sugere-se um acompanhamento ao longo das estações com tamanho amostral maior para verificar o papel das condições climáticas prevalentes.

Agradecimentos

Agradeço a todos os meus colegas do Laboratório de Ecologia de Insetos, em especial, à Lidiane L. Fucilini. Apoio FAPERGS.



Figura 1: Localidades de amostragem dos indivíduos analisados.

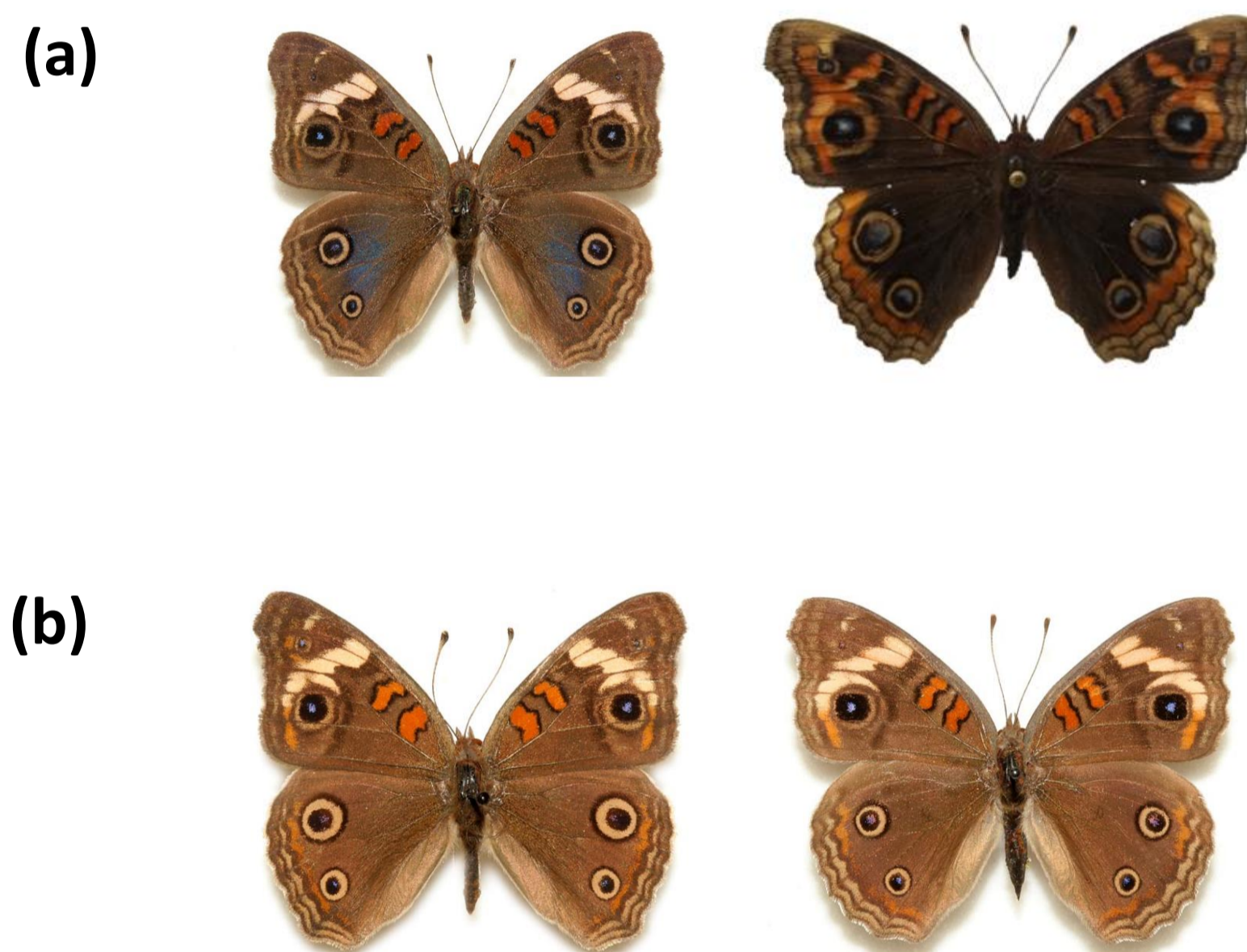


Figura 2: Formas escura (a) e clara (b) de *Junonia evarete*. À esquerda machos e à direita fêmeas.

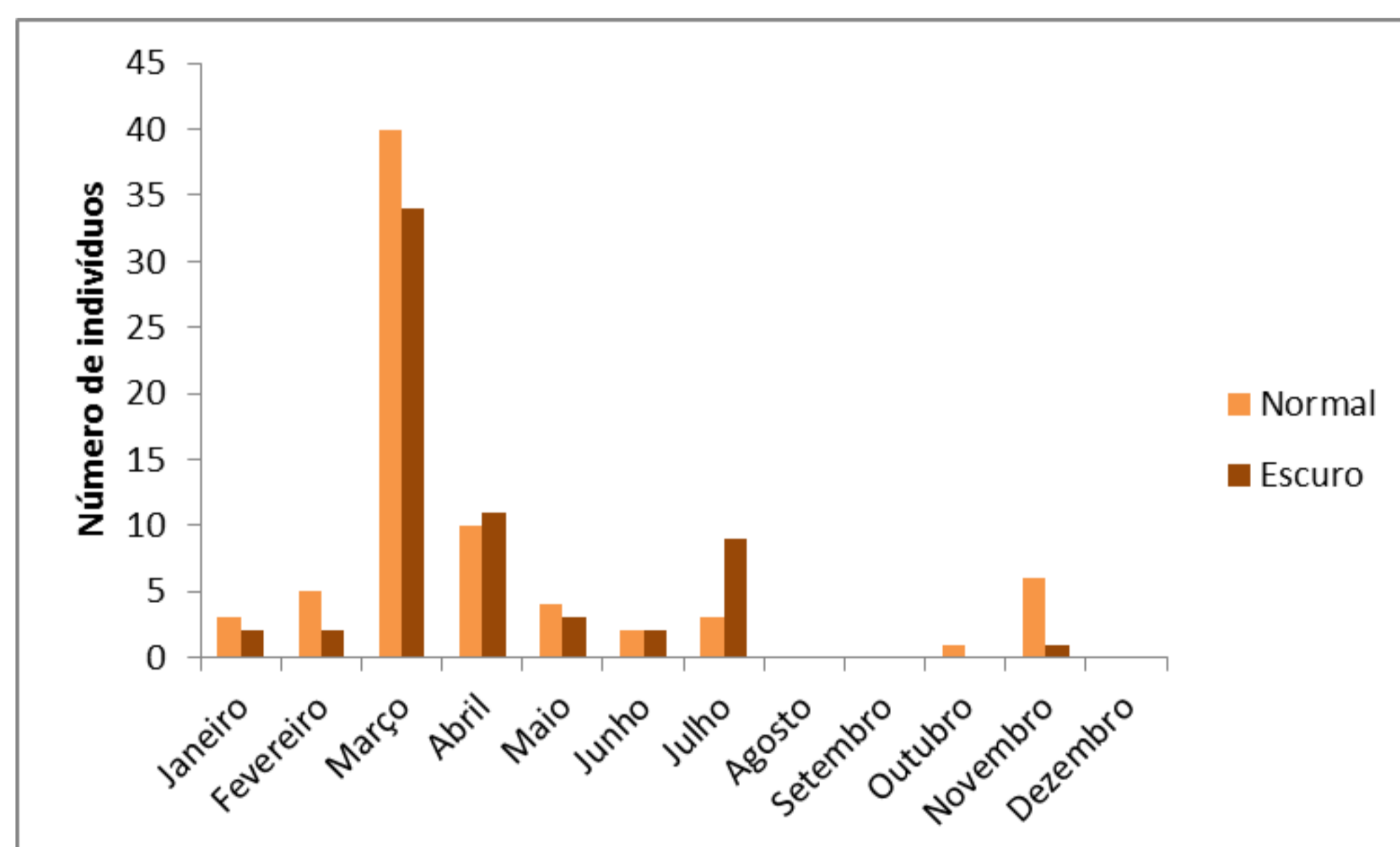


Figura 3: Frequência de indivíduos *Junonia evarete* com coloração clara e escura registrados por mês de amostragem.

Referências

- PINHEIRO, C.E.G.; ANTEZANA, M.A.; MACHADO, L.P. 2014 Evidence for the deflective function of eyespots in wild *Junonia evarete* Cramer (Lipidoptera, Nymphalidae), Depto de Zoologia, Instituto de Biociências, Univ de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Neotrop Entomol 43:39-47.
- BORCHERS, T.E. & MARCUS, J.M. 2014 Genetic population structure of buckeye butterflies (*Junonia*) from Argentina, Department of Biological Sciences, University of Manitoba, Winnipeg, Canada. Systematic Entomology, 39, 242-245.